
ECONOMIA SOLIDÁRIA: PELO DIREITO DE PRODUZIR E VIVER EM COOPERAÇÃO DE MANEIRA SUSTENTÁVEL

Estudantes: Ana Luiza Gonçalves de Melo Guerra, Davi Cunha e Reis, Eduardo Henrique Rodrigues

Orientadores: Stella Santana da Silva Jacinto, Iolanda Alves Lopes

Escola: Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto

Resumo

Nos últimos anos, registrou-se um aumento significativo de empreendimentos solidários e entidades de fomento a Economia Solidária (ES). Este trabalho discute a relação entre educação e a ES a partir da análise interdisciplinar, considerando as habilidades requeridas ao discente de 5º ano do Ensino Fundamental e a função social da escola em formar alunos críticos, autônomos, reflexivos, emancipados e protagonistas, através da economia solidária que busca a efetivação do humanismo social, ou seja, dinâmicas em grupo (sistema de cooperativa), democracia participativa e dialogada, empreendimento solidário e sustentável, alternativas para o bem-viver dos setores populares marginalizados (trabalhadores excluídos) pelo modelo econômico dominante – economia mercantilista, que vem gerando a impossibilidade ao acesso à subsistência material e a melhores condições de vida. Desenvolver saberes populares e emancipatórios baseados na troca e construção de conhecimentos entre os grupos sociais, com e para o conhecimento científico, de forma a gerar trabalho e renda, onde o trabalhador é protagonista.

Palavras-chave: Economia Solidária, Cooperação, Educação Popular.

Introdução e justificativa

A proposta de uma economia solidária vem ganhando ênfase como forma organizada de vencer o desemprego, a desigual distribuição de renda, o individualismo, de forma a romper com o sistema de produção capitalista: a propriedade privada dos meios de produção e, com isso, as relações de subordinação do trabalho ao capital.

A Economia Solidária (ES) tem sido demarcada por um jeito próprio de se construir tanto como movimento em crescente articulação, quanto como política pública no Brasil e no mundo. É sistematizada com base em trocas, cooperativas e outras redes de colaboração, o que diferencia essa forma de empreender dos demais empreendimentos capitalistas.

Paul Singer (2002), principal estudioso brasileiro da ES, reconhece esse modelo de economia como uma forma de produzir, consumir, trocar, comercializar e garantir as condições

de reprodução da vida com base na cooperação e na autogestão, sendo os meios de produção de propriedade das trabalhadoras e dos trabalhadores.

A ES tem como referência metodológica seus princípios, valores e práticas fundamentos, na/da Educação Popular - saber não valorizado e excluído do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade - elemento fundamental para a emancipação dos trabalhadores, dos oprimidos pelo sistema mercantilista, de tal maneira que possam construir conhecimentos que contribuam para interpretar e ultrapassar os próprios parâmetros de análise que o sistema de mercado coloca para a educação.

A pedagogia freireana é síntese da teorização implícita na prática de Educação Popular. Segundo o educador Paulo Freire, sair da condição de oprimido não é simplesmente deslocar-se para a função de opressor, mas propor uma nova relação social em que haja igualdade entre homens e mulheres projetando um bem comum.

Não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua libertação. Por outro lado ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (FREIRE, 1982, p. 109-110).

E a educação popular, como nos lembra Paulo Freire (1992), tem o potencial de libertar a palavra. Ela é uma educação ético-política e intelectual dessa classe, acontecendo em todos os espaços educativos, direcionada ao atendimento das necessidades e dos reais interesses das camadas populares. Ao visar tornar os sujeitos elaboradores de sua própria cultura, acontece dentro e fora dos muros institucionais, tendo a escola como um espaço fundamental de sua realização por ser lugar de cultura, de ciência e de tecnologia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu Art. 1º, expressa que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Nesta perspectiva, percebe-se que a educação tece fios que se entrelaçam com todos os campos da atividade humana, podendo estar a serviço de um projeto de emancipação humana ou de dominação e de manutenção de uma sociedade de classes, ressalta a importância de se pensar uma educação que se articule as práticas de uma economia da solidariedade. Assim,

evidencia a estreita relação entre educação e economia solidária, a integração dos conhecimentos e práticas de processos produtivos, baseados no trabalho associado, solidário.

Objetivos

- Ampliar o campo de visão e de concepção de mundo, de trabalho e de educação.
- Formar alunos críticos, autônomos, reflexivos, emancipados e protagonistas, através da economia solidária.
- Efetivar a prática do humanismo social.
- Desenvolver a democracia participativa e dialogada, empreendimento solidário e sustentável.
- Valorizar os saberes populares da comunidade escolar.
- Desenvolver a partir de conhecimentos populares o conhecimento científico.
- Desenvolver atividades sistematizadas e através da cooperação.
- Estabelecer redes de colaboração.
- Integrar conhecimentos e práticas de processos produtivos solidários.
- Ler e escrever poesias de cordel;
- Criar empreendimentos populares e solidários entre os beneficiários dos programas sociais.
- Estimular a criação de redes locais de economia popular e solidária, como forma de fortalecimento e sustentabilidade do processo desencadeado, tanto econômico como cultural e organizativo.
- Conhecer instrumentos de apoio aos empreendimentos populares e solidários.
- Qualificar os conhecimentos que os alunos e as alunas já possuem sobre agrupamentos de sobrevivência em situações de desemprego, onde todos se empenham e contribuem na condução de um empreendimento cooperativo que gere lucro.
- Sensibilizar os/as discentes para ações sustentáveis.
- Contribuir de forma cooperativa e de autogestão para a Festa da Primavera.

- Realizar uma “Feira Cooperada: Escola Sebastiana em Rede”.

Metodologia

Com o propósito de alcançar os objetivos supracitados, foram usadas as seguintes metodologias e recursos:

1ª Roda de Conversa “Ler e Rer o Mundo: Ação-Reflexão-Ação;

2ª Compreendendo a solidariedade através de dramatização de situações humanas;

3ª Atividade dialogada sobre hipóteses e possíveis soluções para diferentes situações;

4ª Registro de conceitos e vivências: Como colaborar com a sustentabilidade? Como reaproveitar, reutilizar? Eu no mundo.

5ª Leitura por multimeios, de diferentes portadores textuais:

Artigos:

- O que é economia solidária?;
- O que é Economia Solidária;
- Entendendo a Economia Solidária.

Vídeos:

- Economia Solidária cresce no Brasil;
- Série Ideias para Economia Solidária;
- Paul Singer: Economia Solidária no Brasil;
- Economia Solidária - Portal do Consumo Responsável;
- Economia solidária prioriza o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.
- O Que é Economia Solidária?

Poemas (Cordeis)

- Economia Solidária.

Música

- Paródia: Caminhando e cantando... com a Economia Solidária

6ª Produção de jogo no programa Visual Class intitulado “Jogo Cooperativo na Economia Solidária”.

7ª Estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente: Como a criança pode colaborar com a economia solidária?

8ª Compreendendo através de escrita e diálogo, usando textos xerocados, os “Saberes Populares: Meio ambiente cultural e social” - produções humanas: alimentos e lixos; máquinas e equipamentos, ritmos, moradias, valores e preconceitos, conhecimentos, exploração e violência, etc.

9ª Trabalho Cooperativo, de autogestão e em rede através da colaboração voluntária e financeira para a Festa da Primavera da Escola M. Sebastiana Silveira Pinto. Nesse trabalho os discentes são responsáveis pela divulgação dos produtos da festa, arrecadação de votos para os diferentes candidatos ao Rei e Rainha da Primavera, convidar as pessoas a prestigiarem o evento, divulgar a festa, etc. Após a Festa da Primavera, divulgar o resultado do trabalho de todos.

10ª Rodas de Conversa:

Convidar um profissional da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB) para apresentar o Programa Empreender; Um representante da Ação Moradia, que é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos que atua pelo desenvolvimento de vínculos comunitários, promovendo educação e cultura para famílias em situação de vulnerabilidade social localizadas na região do grande Morumbi em Uberlândia, para apresentarem os Programas (Feira de Trocas Solidárias, Criança Feliz, Comunidade em Ação) e Projetos (Capacitação e Motivação para Instrutores, Promoção a Integração ao Mundo do Trabalho, Centro de Formação e Fortalecimento de Vínculos); Convidar a ex-aluna, Luciana, para relatar sua experiência com horticultura livre de agrotóxicos; Convidar a senhora Iracema Marques, Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho da Prefeitura de Uberlândia, para apresentar os projetos sociais ligados à economia solidária.

11ª Realizar uma “Feira Cooperada: Escola Sebastiana em Rede”, onde os discentes organizarão toda a logística do evento, convidando pessoas que têm atividades sustentáveis e de valorização dos saberes populares, até a concretização e balanço do mesmo. Essa atividade, Feira Cooperada, será realizada apenas mediante a autorização da Secretaria Municipal de Educação.

Resultados e Discussão

Ainda que o projeto esteja em desenvolvimento, é possível avaliar o resultado do percurso já realizado, pois o projeto é avaliado a todo o momento, através da observação diária, registro, reflexão, teorias, ações, diálogos, trocas de experiências, saberes.

A participação dos alunos e das alunas é ativa e construtiva, em especial nos momentos de diálogos participativos, rodas de conversa, por exemplo, e nos trabalhos cooperativos, de autogestão e em rede, exemplificando os preparativos para a Festa da Primavera. Neste último, os objetivos foram além dos almejados, pois a desenvoltura, a expressão oral, corpórea, a capacidade de resolver problemas matemáticos e até de sanar possíveis conflitos, foram surpreendentes.

O projeto revela a capacidade criativa dos/as docentes de criar estratégias de produção do conhecimento a partir das experiências da vida, do vivido, do experimentando diariamente, ou seja, dos saberes populares nas experiências de economia solidária.

Conclusões

Essa experiência traz a possibilidade de uma reinvenção da educação e da escola, que livre das imposições que contribuem para a manutenção desse sistema, passe a alimentar os valores de uma economia pautada na solidariedade.

Referências

A POESIA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em: <<https://fbes.org.br/2011/07/04/a-poesia-na-economia-solidaria/>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

CAMINHANDO E CANTANDO... COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA. Comunidade de Cirandeiros e Cirandeadoras. Disponível em: <<https://cirandas.net/cirandeiros/blog/caminhando-e-cantando...-com-a-economia-solidaria>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

COMPARTILHANDO SOLUÇÕES COOPERATIVAS PARA UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO. Projeto Cooperação. Disponível em: <<https://projetooperacao.com.br/>>. Acesso em: 21 de set. de 2019.

ECONOMIA SOLIDÁRIA. Blog Ecosol. Disponível em: <<https://blogecosol.wordpress.com/tag/poema/>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

ECONOMIA SOLIDÁRIA CRESCE NO BRASIL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BK2aeZyBa-E>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

ECONOMIA SOLIDÁRIA. Portal do Consumo Responsável. Disponível em: <<https://consumoresponsavel.org.br/project/economia-solidaria/>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

ECONOMIA SOLIDÁRIA PRIORIZA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A INCLUSÃO SOCIAL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4yw6G1B75HU>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

ECONOMIA SOLIDÁRIA. Recanto das Letras. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/4444976>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

ENTENDENDO A ECONOMIA SOLIDÁRIA. Nossa Causa. Disponível em: <<http://nossacausa.com/entendendo-a-economia-solidaria/>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 344 Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONTIJO, Felipe Marques Carabetti; PAULA, Ana Paula Paes de. Educação e Pesquisa. Vol. 45. São Paulo: Epub Apr, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100523>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA?. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6rJ7W1-wNvA>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA. Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em: em <<https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA?. Unisol Brasil – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários. Disponível em <<http://www.unisolbrasil.org.br/o-que-e-economia-solidaria/>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

PAUL SINGER: Economia Solidária no Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i7J7Pehpdlc>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

SÉRIE IDEIAS PARA ECONOMIA SOLIDÁRIA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sSFdHytC7bA>>. Acesso em: 07 de set. de 2019.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002